



Gilson Marcelino da **Cunha**
Capitão de Corveta (AFN)
GptFNNa
marcelino.cunha@marinha.mil.br

OPERAÇÃO *SILVER SHADOW*

Um relato da participação da Equipe de Resposta Nuclear, Biológica, Química e Radiológica do Comando do 3º Distrito Naval

Introdução

A Operação *Silver Shadow* foi uma ação conjunta, realizada no mês de março de 2020, destinada ao enfrentamento e mitigação da proliferação do novo Coronavírus em nosso país. A ação ocorreu no âmbito da Operação COVID e envolveu a repatriação de aproximadamente 300 turistas que realizavam um cruzeiro, após ser confirmado um caso de COVID-19 a bordo do navio.

A ação revestiu-se de grande importância, pois teve grande repercussão na mídia local, pelo seu ineditismo e por ter ocorrido em um contexto de dúvidas e incertezas. Não havia, no Brasil nem em outros países, conhecimentos científicos suficientes sobre a forma que o vírus agia no organismo humano e tampouco como era disseminado.

O presente artigo demonstra, em breves relatos, a importância de uma prontificação rápida das Equipes de Resposta Nuclear, Biológica, Química e Radiológica (EqRspNBQR) Distritais, caso este que ocorreu no relato em tela. O navio transatlântico *Silver Shadow* estava em viagem de turismo, no início de março de 2019, atracou no porto de Recife-PE, com 316 passageiros de várias nacionalidades (cuja maioria eram ingleses, americanos, canadenses, chilenos e mexicanos) e uma tripulação de 291 funcionários, cujas nacionalidades também eram diversificadas. A missão era auxiliar na repatriação dos turistas estrangeiros, em uma ação conjunta de 18 agências, dentre elas a Marinha, Polícia Federal, Agência Nacional de Aviação civil, Serviço Móvel de Urgência do Recife (Samu) e Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA).

O navio, de primeira linha na área de turismo, estava em cruzeiro pela costa do Brasil e se destacava no porto pelo seu tamanho, beleza e a sua opulência, apresentava quase 300 m de comprimento e 8 andares acima da linha d'água.

História

Conforme o relato de uma das tripulantes do navio, a embarcação seguia a rota planejada originalmente. Os passageiros haviam embarcado em várias partes do mundo, com destino ao Brasil para conhecer as praias da Região Nordeste.

Naquele momento, o estado de Pernambuco ainda não apresentava casos de contaminação comunitária¹, e por isso, os passageiros foram autorizados a desembarcar normalmente. Um turista canadense e sua esposa desceram e foram conhecer a cidade, quando voltaram começaram a passar mal, com febre, dores de cabeça e no corpo, sintomas característicos da doença, e foram atendidos pelo médico do navio.



Figura 1 - Transatlântico Silver Shadow

Disponível em: < <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2020-03/covid-19-morre-turista-canadense-que-estava-em-navio-no-recife>>. Acesso em 29/10/2021.

¹ Transmissão sustentada ou comunitária: São casos de transmissão do vírus entre a população – um paciente infectado que não esteve nos países com registro da doença transmite a doença para outra pessoa, que também não viajou.

O médico por sua vez, atentando para o tempo de viagem que fizeram, para o local que os passageiros haviam embarcado e para os sintomas apresentados, resolveu levá-los a um hospital e avisou que poderia ser, em sua análise inicial, um caso de COVID-19. De imediato, foi realizado um comunicado do hospital à secretária de saúde, que culminou com a divulgação tempestiva da situação. Conforme relato da secretaria de saúde de Pernambuco:

De acordo com a Secretaria Estadual de Saúde (SES-PE), o canadense passou mal no momento do desembarque do navio e foi atendido pelo Serviço de Atendimento de Urgência (Samu). A equipe médica identificou a febre, a tosse e a dificuldade de respirar, sintomas do coronavírus. Ele foi levado para o Real Hospital Português, entubado e levado para a UTI (Blog Colina News).

A partir deste contexto, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) estabeleceu o protocolo de quarentena ao navio, e foi montada uma força conjunta para gerenciar a crise instalada. A Capitania dos Portos de Recife foi acionada e reportou a situação ao Comando do Terceiro Distrito Naval (Com3ºDN), que acionou a EqRspNBQR Distrital, concentrada no Grupamento de Fuzileiros Navais de Natal (GptFNNa), por ser a Organização Militar (OM) líder, onde tal equipe se concentrava.

Três horas após seu acionamento, a EqRspNBQR estava pronta, bem como os apoios necessários para transporte de material e pessoal. Após a prontificação da Equipe, foi iniciada a fase de planejamento da ação a ser executada, levando em consideração que a área de jurisdição do 3ºDN, com sede a cidade de Natal -RN, abrange 5 estados, dentre eles o de Pernambuco, o que significava que seria preciso viajar cerca de 300 km até o local do ocorrido.

Ineditismo da situação apresentada

Um navio atracado no porto de Recife-PE, com mais de 600 pessoas a bordo, apresentando casos de suspeita de COVID-19 fez com que a Anvisa decidisse pelo isolamento. A Equipe deveria apoiar agências de saúde em ações de NBQR, especialmente na extração da tripulação do navio e desinfecção das instalações para posterior repatriação dos turistas com sintomas de contaminação pela doença.

Embora já houvesse uma linha de ação inicial, ainda havia a necessidade de mais informações sobre como, quando, onde e em que condições a EqRspNBQR operaria. A circunstância apresentada era nova, apesar de se ter conhecimento de uma operação que fora realizada com o objetivo de repatriar os brasileiros que estavam na China.

As lições aprendidas naquele país poderiam ser utilizadas como “norte”. Todavia, a situação ora vivida era muito mais complexa, tendo em vista o número de passageiros, a quantidade de agências envolvidas, os casos de contaminados, o ambiente do possível foco, os traslados e as outras áreas de operação, como por exemplo o aeroporto. Os relatos abaixo ajudam a comparar as duas situações:

Relato 1: “Os 34 brasileiros resgatados na China - são 31 repatriados e três diplomatas - chegaram à Base Aérea de Anápolis, em Goiás, na manhã deste domingo”. (Agência Brasil-Brasília, 09/02/2020)

Relato 2: Atracado no Porto do Recife há quase uma semana, o navio Silver Shadow e os mais de 600 viajantes seguem sem data para serem removidos. O cruzeiro está isolado na costa recifense desde o último dia 12, quando um canadense de 78 anos passou mal, apresentando sintomas compatíveis com a Covid-19 e foi socorrido a uma unidade de saúde da capital pernambucana. Ele e a esposa, que também estava no navio, foram confirmados com a doença. De acordo com o secretário estadual de Saúde, são passageiros de 18 nacionalidades diferentes, o que torna a operação um pouco mais complexa e demorada (G1/PE).

Desenvolvimento das ações

O apoio a ser prestado pela Equipe seria: acompanhar o desembarque dos turistas desde a sua saída do navio até o embarque nos ônibus fretados que os levariam até o Aeroporto de Recife. Posteriormente, acompanhá-los até o avião, cumprindo os protocolos de biossegurança estabelecidos. Para isso, foi necessário assegurar a desinfecção dos ônibus de transporte dos turistas, estabelecer e guarnecer a área de isolamento em torno do navio para proceder o desembarque dos passageiros e o embarque nos ônibus, tendo como responsabilidade garantir que os passageiros e suas bagagens não se configurassem fontes de contaminação do vírus.

Cabe ressaltar que a maioria dos turistas eram pessoas idosas, assustadas, que falavam outro idioma, algumas portadoras de limitações físicas, sendo necessário cuidado redobrado e atenção no tratamento dispensado. Os horários dos comboios variavam muito, uma vez que dependiam de: horário de liberação das aeronaves, dos documentos e da bagagem pela Receita Federal; e da ação dos consulados. Assim, cada ação durava em torno de 6 a 8 horas, sendo necessário que, durante este tempo, a Equipe permanecesse equipada com EPI completo e, devido às restrições de efetivo qualificado, sem revezamento.

Este tipo de missão tem características distintas da doutrina empregada nas ações de segundo nível da EqpRsp NBQR, porém como se tratava de uma missão real com grande envergadura, as decisões tomadas foram coerentes com o momento vivido.

Para executar sua tarefa, a Equipe contou com o apoio da Escola de Aprendizes Marinheiros de Pernambuco (EAMPE), da Capitania dos Portos de Pernambuco (CPPE) e do Hospital Naval de Recife (HNRe). A Base de operações foi montada na EAMPE, devido a sua proximidade do porto, o que proporcionava liberdade de ação e agilidade nos deslocamentos, bem como a área disponível para preparação e treinamentos necessários: equipagem e desequipagem, montagem do corredor de descontaminação e remoção.

Conforme o planejamento, foi estabelecida uma área de isolamento para o desenvolvimento das ações e realizada a separação de uma a área quente e fria¹. Foi estabelecido também uma área de afastamento entre as viaturas de apoio (escolta e do corpo de bombeiros) e as que embarcariam os turistas. Além disso, durante o embarque, a entrada e saída dos veículos era monitorada por militares do GptFNNa, que estavam auxiliando a EqpRsp na missão.

Para assegurar a biossegurança dos envolvidos na atividade, foi providenciada também a montagem de um corredor de descontaminação, pois havia grande possibilidade de contato com pessoas possivelmente transportando vírus em suas roupas ou mesmo infectadas em período de transmissão da doença, hipótese que mais tarde seria confirmada.

- Legenda:
-  Ponto de bloqueio
 -  Área de embarque
 -  Área de estacionamento de ônibus
 -  Área de descontaminação



Figura 2 – Área de Operação e Isolamento

Disponível em: <<https://jc.ne10.uol.com.br/pernambuco/2020/03/5603147-mais-passageiros-deixam-navio-retido-no-porto-do-recife-por-cao-do-coronavirus.html>>. Acesso em 29/10/2021.

¹ Área quente: área de possível ação do agente. Área fria: área afastada, segura.



Figura 3 – Militares da MB, guarnecendo área de isolamento em torno do navio de dia e de noite durante as ações.

Lições aprendidas

No decorrer das ações ocorreram momentos de tensão que servem como lições aprendidas:

- A situação era delicada e desconhecida para todos os órgãos envolvidos. Isso gerou uma tensão muito grande sobre o que poderia acontecer, inclusive a incerteza sobre a influência do vírus sobre o pessoal envolvido na Operação. A liderança dos mais antigos foi fundamental para lidar com o problema e assegurar o bom andamento da missão.

- Durante o procedimento de desembarque dos passageiros, quando descia da ponte do navio, uma senhora de 80 anos, se desequilibrou e, como a entrada da ponte do navio estava próxima a borda do cais, foi necessário a intervenção de uma militar que a estava acompanhando para evitar que aquela senhora caísse no mar entre o navio e o cais. O ocorrido ratifica que as Equipes devem manter a atenção em todos os momentos.

- O quadro horário incerto, número limitado de especialistas em NBQR e os 14 dias ininterruptos de operação, até finalmente todos serem desembarcados e repatriados, gerou um desgaste físico significativo nos militares, ratificando que é necessária a multiplicação do conhecimento sobre as ações NBQR de modo a possibilitar o revezamento daqueles que estão na linha de frente.

Final da missão

A Marinha do Brasil, por intermédio da Capitania dos Portos de Pernambuco (CPPE), acompanhou a desatracação do Navio de Cruzeiro “Silver Shadow”, no dia 26 de março, no Porto de Recife-PE. O navio estava atracado no terminal portuário, em quarentena, desde o dia 12 de março, após um de seus passageiros testar positivo para o novo coronavírus (COVID-19). Infelizmente o canadense e a esposa vieram a falecer em Recife, como uns dos 3 casos iniciais da pandemia naquele estado. A contribuição da MB através de seus militares, Marinheiros e Fuzileiros Navais, foi fundamental para o sucesso da Operação, que culminou no retorno em segurança para seus países de mais de 300 turistas estrangeiros.



Figura 4 - Militares especialistas em Defesa NBQR que participaram da Operação *Silver Shadow*.